

PIONEIROS



Walter Basniaki Linhares

Capital era uma síntese do Brasil

Arquivo pessoal

VINICIUS NADER

ESPECIAL PARA O CORREIO

Em meio a uma de suas frequentes crises de asma, o pioneiro Walter Basniaki Linhares veio de Florianópolis conhecer a recém-inaugurada capital do país e encontrou aqui mais do que uma cidade encantadora. Com seus três meses de fundada, Brasília representou para Walter o remédio para uma doença que muito o irritava e chegou a causar a morte de seu pai. "O clima do Sul do país, frio e úmido, é propício às crises de asma. Por isso, logo que cheguei a Brasília, com clima seco e mais quente, senti um alívio imediato", conta Walter.

O alerta foi dado pela ex-esposa, Lídia, que notou logo a melhora do marido e sugeriu que o casal viesse morar na cidade com os três filhos e a mãe de Walter, Dona Paulina. "De início, achei aquela idéia absurda, mas notei que de outras vezes que vinha aqui a asma dava sinais de melhora", afirma ele, que, "por motivo de saúde", acabou mudando para cá ainda em 1960, poucos meses depois da inauguração.

Vale ressaltar que Lídia, embora tenha tido a idéia, pela primeira vez não se mostrava muito animada com a mudança. "Ela dizia que só ia encontrar mato e onça aqui, mas depois viu que era diferente", lembra.

A paixão de Walter Linhares por Brasília teve início ainda no ar, quando o avião que o trazia pela primeira vez à capital sobrevoava o Centro-Oeste. "Olhava pela janela do avião e via poucas luzes, espalhadas por vários pontos do cerrado. Mas quando Brasília se aproximou, veio aquela explosão de luzes que chegou a me levar às lágrimas", lembra, mais uma vez emocionado. "Senti uma vibração muito grande na

população da cidade. Todos estavam muito orgulhosos de ser brasileiros, e esse sentimento também passou para mim", completa o pioneiro, que classifica Brasília como uma "nova civilização". Tal sentimento de brasilidade também conquistou Walter assim que ele percebeu que estava em uma cidade que tinha características de todas as regiões do país. "Só aqui em Brasília senti que estava realmente no Brasil. A cidade

de reúne tantas culturas diferentes que em pouco tempo acabei perdendo o sotaque sulista que tinha", garante o empresário.

É claro que a transferência para Brasília também oferecia algumas dificuldades para a família. Uma delas era a solidão. "Deixei a família da minha esposa e também a minha lá. Além de muitos amigos e do agravante de não conhecer ninguém aqui", lembra. A maneira encontrada para resolver tal problema foi associar-se ao Rotary Club, onde Walter fez muitos amigos e participa até hoje de inúmeras campanhas sociais em prol da cidade que adotou como sua. Uma delas, alertando para as ruas escorregadias

WALTER NA POSSE DA JUNTA DE RECURSOS FISCAIS DO GDF, AO LADO DE WELLINGTON BATISTA E NEWTON ROSSI



PIONEIROS

O clima da cidade — em todos os sentidos — fez com que o pioneiro se mudasse para a recém-inaugurada capital em 1960 com a mulher, os filhos e a mãe

AO LADO DA
FAMÍLIA, A
SATISFAÇÃO DE TER
FEITO A ESCOLHA
CERTA



na época de chuva, entra ano e sai ano continua sendo veiculada nas televisões e rádios de Brasília. Nem mesmo a possibilidade de perder dinheiro com a vinda para cá desanimou o pioneiro. “Sei que no início perdi muitos negócios com a mudança, mas valeu a pena. Brasília mudou tudo: da minha saúde ao meu senso estético, que ficou muito mais aguçado”, completa.

Mas esse não foi o primeiro contato de Walter com o universo brasiliense. Ainda morando em Curitiba e recém-formado em Jornalismo, o jovem Walter, de apenas 18 anos, ficou sabendo que o então candidato à Presidência da República, Juscelino Kubitschek, estava visitando a capital paranaense e foi entrevistá-lo para a rádio onde trabalhava. “Conversei com os assessores de JK e consegui a promessa de uma saudação de, no máximo, meio minuto. Abri a matéria dizendo aos ouvintes que eu estava diante do futuro presidente do Brasil e acabei conseguindo uma entrevista de quase meia hora”, orgulha-se o pioneiro, ressaltando que começou ali sua admiração por Brasília e também por Juscelino. “Há um motor desbravador e inovador que une as nossas personalidades”, afirma.

Anos mais tarde, já na década de 90, Walter repetiu essa história em um artigo no **Correio Braziliense**, sobre a inauguração do Kubitschek Plaza Hotel. “Uma das maiores emoções para mim foi me apresentar como autor do artigo a Dona Sarah, que também gostou muito de me conhecer”, afirma.

A mudança de Walter Linha-

res para a nova capital foi gradual e só se deu por finalizada depois de sete anos, em 1967. Antes disso, o pioneiro ficava entre Brasília e Florianópolis, onde ainda administrava alguns negócios. “Era impressionante como a cidade crescia a cada vez que eu voltava aqui. Deixava uma construção recém-iniciada e quando eu voltava ela já estava inaugurada. Era tudo construído em um ritmo tão febril que passou a ser conhecido na construção civil como o *ritmo Brasília*”, afirma. Com alma de empresário, logo que chegou por aqui, Walter tratou de inaugurar uma filial da Wali (nome que junta as duas primeiras sílabas de seu nome), empresa especializada em outdoors, um ramo até então pouco explorado na cidade. “Era

fácil instalar outdoors na cidade naquela época porque havia muito espaço livre e poucas construções altas para atrapalhar a visibilidade”, lembra Walter. Mas com o progresso as coisas foram ficando mais difíceis, a cidade acabou tombada como Patrimônio Histórico e Cultural da Humanidade e Walter resolveu vender a Wali para um concorrente. Antes disso, porém, ele passou por algumas histórias envolvendo a publicidade brasiliense que poderão em breve ser conhecidas no livro *Histórias de um Comunicador*, que Walter já está escrevendo.

Paralela à Wali, Walter tocava, em sociedade com a mãe, uma empresa imobiliária. “Esse era um ramo que crescia muito em Brasília porque tinha muita terra

“**SENTI UMA VIBRAÇÃO MUITO GRANDE NA POPULAÇÃO DA CIDADE. TODOS ESTAVAM MUITO ORGULHOSOS DE SER BRASILEIROS, E ESSE SENTIMENTO TAMBÉM PASSOU PARA MIM**”

e muita gente interessada em comprar”, lembra. Os negócios eram tão bons que o pioneiro se recorda do dia em que vendeu mais de 20 apartamentos de uma só vez para uma empresa. “Havia muitas empresas que compravam apartamentos para servirem como imóveis funcionais de seus empregados”, conta. O ramo imobiliário deu tão certo para Walter que hoje seu filho também entrou no negócio. “Uma vez fizeram uma reportagem mostrando que minha família — minha mãe, eu e meu filho — era a única no Brasil a ter três gerações atuando na mesma praça”, orgulha-se. Depois de ter muito sucesso nos dois ramos e de deixar o Sul do país de vez, Walter resolveu investir em seu lado jornalístico e passou a divulgar o mercado imobiliário na cidade, sendo responsável por colunas e suplementos nos jornais da cidade e por programas de televisão.

Raio X

Nome: Walter Basniaki Linhares
Idade: 68 anos
Origem: Florianópolis, Santa Catarina
Ano de chegada a Brasília: 1960
Profissão: Jornalista e empresário
Estado civil: divorciado
Filhos: Walter Filho, Eduardo, Cristiane, Ivan e Ana
Netos: Bruno, Juliana, Pedro, Henrique e Heloísa